

# DANIEL SENISE

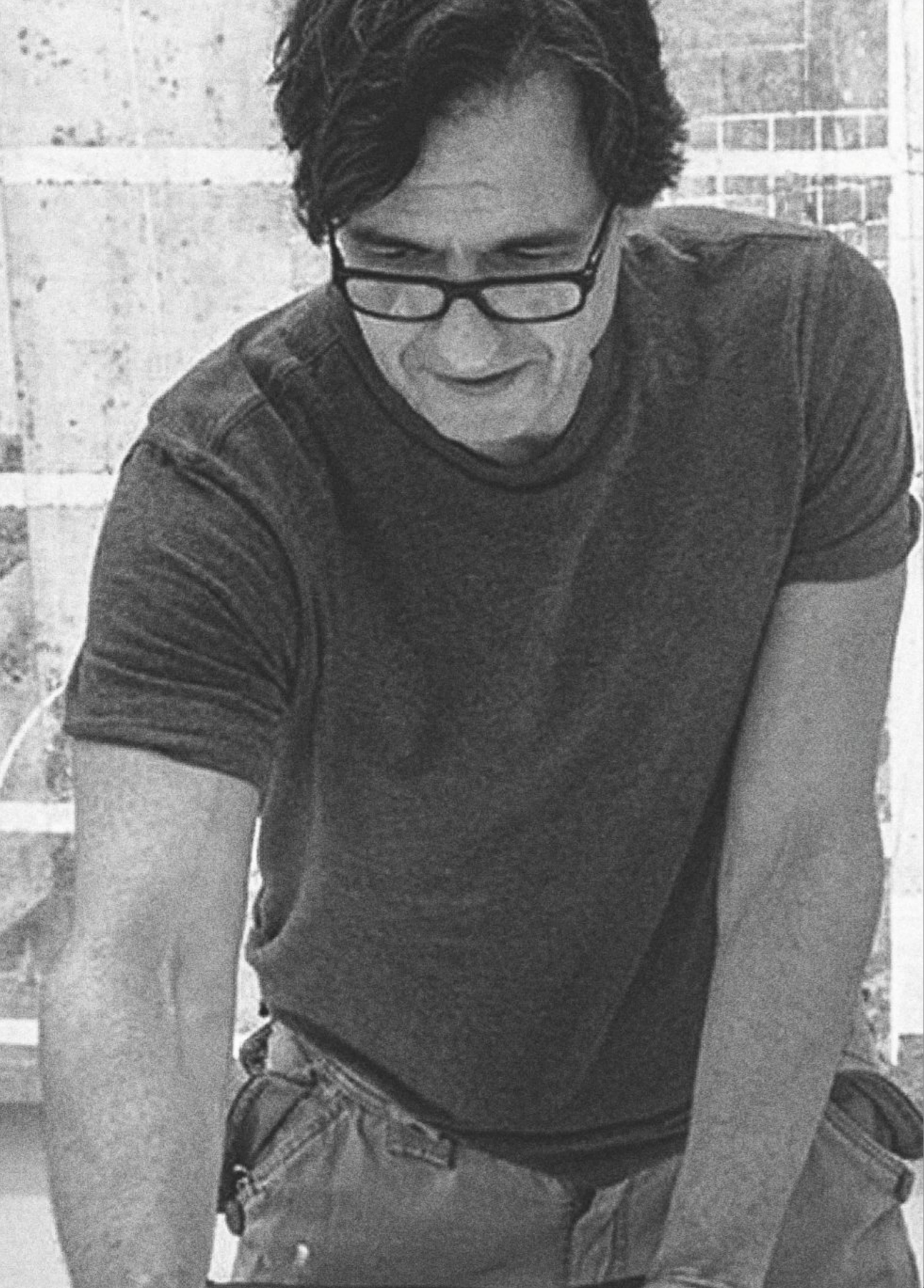
Antes da Palavra



Fundação **Iberê**



Fundação **Iberê**



# DANIEL SENISE

Antes da Palavra

3 de agosto - 29 de setembro de 2019

#### Conselheiros

Jorge Gerdau Johannpeter,  
Presidente  
Arthur Bender Filho  
Beatriz Bier Johannpeter  
Fábio Brun Goldschmidt  
Fernando Antônio Lucchese  
Fernando Luís Schüller  
Hermes Gazzola  
Jayme Sirotsky  
Lia Dulce Lunardi Raffainer  
Nelson Pacheco Sirotsky  
Renato Malcon  
Rodrigo Vontobel  
Tárik Potthoff  
Wagner L. dos Santos Machado  
William Ling

#### Conselho Fiscal

Carlos Tadeu Agrifoglio Vianna  
Gilberto Schwartzmann  
Heron Charneski  
Pedro Paulo Oliveira de Sá Peixoto  
Ricardo Russowsky  
Volmir Luiz Gilioli

#### Diretores

Justo Werlang, Diretor-Presidente  
Antônio Augusto Pinent Tigre  
Anik Ferreira Suzuki  
Carlos Cesar Pilla  
Daniel Skowronsky  
Ingrid de Kroes  
Patrick Lucchese  
Rodrigo Azevedo Pereira

#### EQUIPE

**Diretor-Superintendente**  
Emilio Kalil  
**Superintendência-Executiva**  
Robson Bento Outeiro  
**Acervo/Ateliê de Gravura**  
Eduardo Haesbaert  
Gustavo Possamai  
**Educativo**  
Lêda Fonseca, Consultora  
Larissa Fauri, Coordenadora  
Bruna Chiesa, Mediadora  
Carolina Kneipp, Mediadora  
Daniele Niewinski, Mediadora  
Gabriel Farias, Mediador  
Marina Malcon, Mediadora  
Milena Fernandes, Mediadora  
Pietro Costa, Mediador  
Sofia Rossatto, Mediadora  
**Patrocínios e Parcerias**  
Bruna Stern  
**Comunicação**  
Arthur Marques  
**Assessoria de Imprensa**  
Roberta Amaral  
**Administrativo/Financeiro**  
Carolina Miranda Dorneles  
Joice Souza  
**Consultoria Jurídica**  
Silveiro Advogados  
**Produção**  
Lucas Schultz  
**Clube Iberê**  
Maria Luiza Sacknies  
**Manutenção**  
Arnaldo Henrique Michel  
**Secretaria**  
Luciane Zwetsch  
**Operação**  
Gunther Natusch  
**Recepção**  
João Petrillo  
**Zeladoria**  
Maria Lunardi

#### EXPOSIÇÃO

**Antes da Palavra**  
**Daniel Senise**

#### Curadoria

Daniela Labra  
**Artistas convidados**  
Marcelo Armani  
Ricardo Carioba  
Raquel Stolf  
Pontogor e Hospício para peregrinos  
Felipe Vaz

#### Assistentes do artista

Manoel Andrade de Souza,  
Tamara Hurtado, Carla Tosto,  
Peter Fernandez Lucas e  
Maria Palmeiro

#### Transportadora

Atlantis

#### Seguradora

Chubb Seguros Brasil S.A.

#### Corretagem

Affinité

#### Laudos

Rio de Janeiro: Paula Curado  
São Paulo: Atelier Raul Carvalho  
Itu: Ana Carolina Vigorito - FAMA  
Porto Alegre: Elisa Malcon e  
Fabiane Moraes

#### Catálogo

POMO Estúdio

#### Tradução

Traduzca

#### Montagem

Concreção

#### Estruturas de suporte

Fellpa

#### Produção

Marco Mafra

#### Realização

Fundação Iberê

Daniel Senise agradece José Pedro  
Peixoto de Oliveira, Marcos Amaro,  
Andre Nazareth e Ricardo Figueiras

**Daniel Senise** nos traz 23 trabalhos, articulados em torno de **1.587** - instalação monumental de lençóis brancos, impregnados de memórias, dores e amores.

Em 1993, o artista doou lençóis ao Instituto Nacional do Câncer e a um motel no Rio de Janeiro, onde foram utilizados e devolvidos seis meses depois, ao final de vida útil. Com o auxílio de um matemático, obteve o cálculo de pessoas que passaram por eles: Branco 462 - referente à movimentação no hospital, e Branco 2430 - no motel. Somadas, as cifras chegam aos 2.892, que dá nome à instalação original, apresentada em 2011, na Casa França-Brasil do Rio de Janeiro.

Senise pouco interferiu na maculada imensidão branca, de onde saltam imaginários de estórias pessoais desconhecidas. Duas obras amparadas, conceitual e visualmente, na concretude abstrata de dados estatísticos que representam momentos de vidas. Agora nós recebemos uma nova versão - **1.587**.

A investigação do artista remete a questões da pintura e da história da arte, como representação, ilusão, tradição artística e conceitualismo, ao mesmo tempo que aponta para temas como espacialização da obra de arte, arquitetura, memória, cultura, vanitas.

Em diálogo com a exposição, a curadora Daniela Labra convidou seis artistas - Marcelo Armani, Ricardo Carioba, Raquel Stolf, Pontogor, Tom Nóbrega e Felipe Vaz, que pensam o som não em sua estrutura melódica, mas em proposições que indicam ausência, fisicalidade, espacialidade, interrupção, silêncio, tempos alongados e outros motes integrados às ideias primordiais presentes em **Antes da Palavra**.

Daniel Senise, nos presenteia, nesta oportunidade, com um múltiplo inspirado em nossa casa - **Chave**, que estará disponível na Loja Iberê, assinada e numerada pelo artista.

A peça corresponde a um dos nichos presente nas placas de concreto da fachada, no premiado projeto de Álvaro Siza - a **Fundação Iberê**.

Emilio Kalil

# ANTES DA PALAVRA, PAISAGENS E AÇÕES

Sem árvores, rochedos, marinas ou campinas, esta pode ser considerada uma exposição de paisagens - um dos grandes temas da pintura e sua história. A paisagem na obra de Daniel Senise é, contudo, imagem não naturalista de aspecto volátil a ser decodificada pelo sistema de pensamento e signos de uma época cuja arte se afasta da representação para apresentar o mundo real, tornando o motivo da obra o próprio modo como esta se insere no plano que chamamos de realidade.

Atuante desde os anos 1980, Senise refinou até o limite do apagamento o elemento figurativo presente em sua obra inicial, em um caminho de construções conceituais sobre o universo da pintura, sua tradição acadêmica e a dicotomia natureza/cultura na arte. Ao mesmo tempo, aprofundou investigações sobre técnicas, materiais e suportes para além da tela, renovando e rearticulando os interesses que sempre configuraram sua base discursiva-visual e alcançando resultados que praticamente levaram à obliteração da ilustração no seu trabalho. Desse modo, referências e apropriações da história da arte ocidental, experimentos com tensões volumétricas, justaposição de matérias, evocações de vazios, criação de paisagens mentais, arquiteturas e memórias conjecturais são apresentadas em composições que reformulam a cada vez noções de espacialidade, temporalidade, presencialidade, memória e apagamento.

A ausência na presença é um paradoxo explorado pelo artista em toda sua obra, sendo esse um tema que remete à idéia de Vanitas, muito associada ao gênero da natureza-morta na pintura européia do século 15, em especial a Flamenca, e à poesia barroca. Vaidade, futilidade, opulência em contraste com a efemeridade da vida configuram o motivo Vanitas. Ainda que em Senise a figuração esteja em plano subjetivo, a paleta cromática baixa e os planos espaciais vazios ligam-se a questões da transitoriedade da existência e ao tempo que tudo constrói mas também devora.

A importância do dado temporal no discurso visual de Daniel Senise é evidente, não estando apenas ali como tema mas como parte do seu método para gerar imagens e pigmentações; as marcas e manchas visíveis nas superfícies das peças são prova de um tempo transcorrido que é protagonista. Nesse lugar, a representação do tempo que transcorre - como numa natureza-morta, é substituída pela temporalidade de fato, palpável, a qual exacerba um segundo paradoxo, o da representação/real, contido na obra de arte contemporânea.

A forma tela-pintura-janela é onipresente no trabalho do artista, e a bidimensionalidade pictórica é tautológica nos recortes quadrados ou retangulares vazios de imagens que conduzem à elaboração de paisagens mentais individuais. Ao mesmo tempo, contudo, a

percepção do espectador é contingenciada no aqui e agora do real, ao modo do minimalismo, como aponta o filósofo Hal Foster. Assim, o sujeito que olha é confrontado menos com possibilidades de elucubrações oníricas do que com o nihilismo de obras cujas discussões orbitam em torno de seus próprios materiais marcados por tempos de uso ou esquecimento. Nesse movimento, as paisagens referidas neste texto nada têm a ver com representações da natureza em si, sendo mais bem ativadoras de memórias atadas a cotidianos não artísticos transformados em poesia melancólica. Entretanto, resta ainda um sopro onírico, mais bem fantasmagórico, que sempre parece nos salvar do enorme peso da materialidade que insiste em evocar o incontornável e duro real na arte de Daniel Senise.

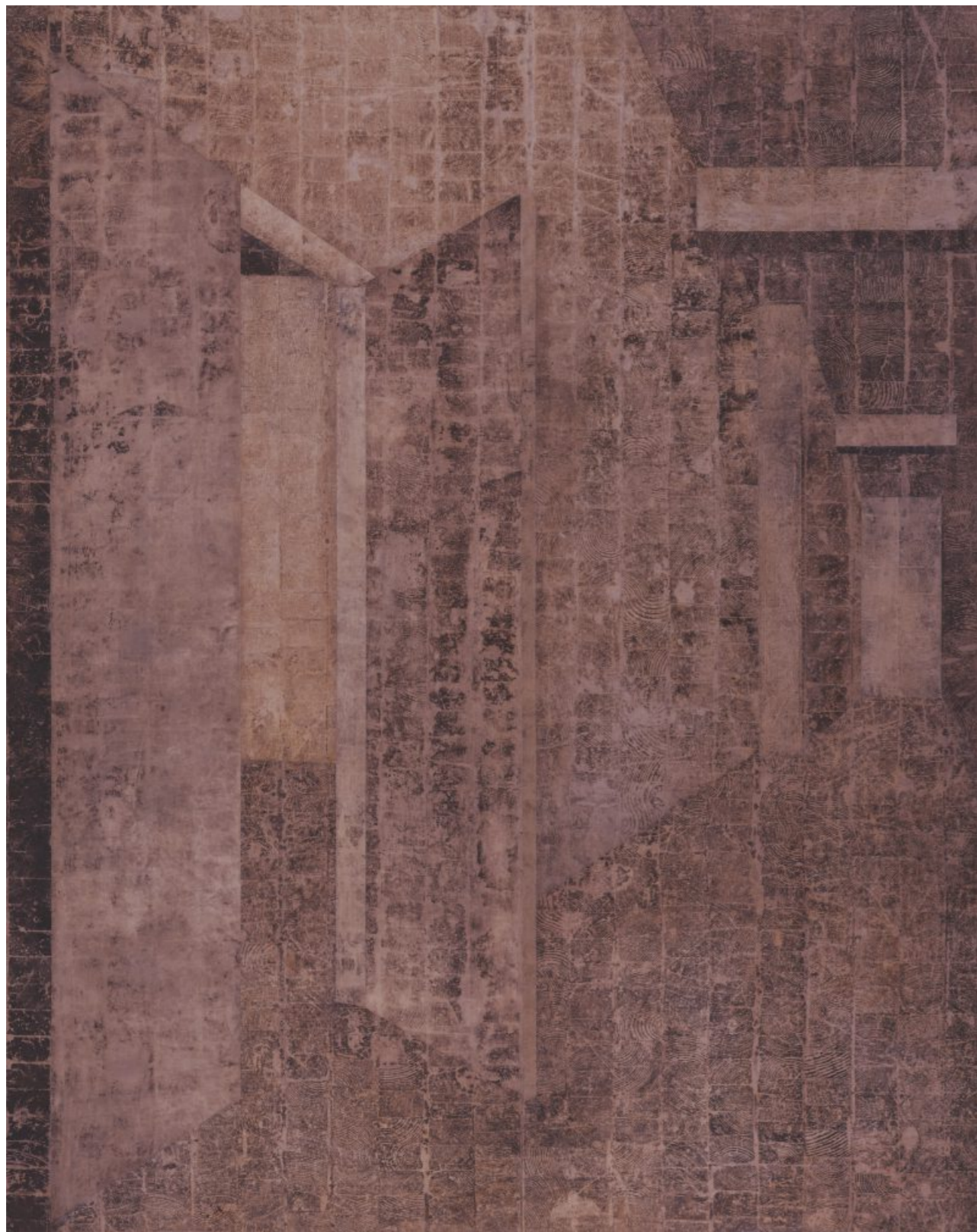
Esta exposição reúne 23 trabalhos do artista carioca, entre pinturas e objetos, articulados em torno da instalação monumental 1.587, constituída por duas grandes telas suspensas no átrio da Fundação, postadas frente a frente, cujas lonas são lençóis usados em um motel carioca e no INCA - Instituto Nacional do Câncer, no Rio de Janeiro. O título da obra decorre do cálculo de pessoas que passaram por esses lençóis ao longo de seis meses, em ambos estabelecimentos. Os números das presenças/ausências impregnadas nos tecidos foram alcançados com a ajuda de um matemático, e nomeiam cada face da instalação: "Branco 237" refere-se à movimentação no hospital, enquanto "Branco 1.350", no motel. Somadas, essas cifras atingem 1.587 dramas e êxtases de desconhecidos amalgamados nesta obra de aspecto solene e vertiginoso. Em Porto Alegre, contudo, por questões de adequação ao espaço, vemos uma versão reduzida do trabalho original, intitulado 2.892, criado no final da década de 1990 e exibido apenas em 2011, na Casa França-Brasil, centro do Rio.

Em diálogo com indagações presentes nas obras de Daniel Senise, uma programação de intervenções sonoras foi elaborada trazendo à Fundação Iberê Camargo ações de seis artistas que pensam o som espacial, material e conceitualmente ou seja, para além de uma estrutura melódica. São eles: Marcelo Armani, Ricardo Carioba, Raquel Stolf, Pontogor, Tom Nóbrega e Felipe Vaz. Evocamos assim a filosofia antiga dos Estóicos, para quem a ação era prioritária à verbalização das ideias, e combinamos ato e pensamento para tornar o interior da instituição numa grande caixa de reverberações de silêncios e rumores em proposições que indicam deslocamentos temporais, ausências, espacialidades virtuais, interrupções de fluxos, assincronia, paisagens de som e outros motes integrados às ruidosas idéias primordiais contidas nas pós-pinturas que conformam esta exposição: Antes da Palavra.

Daniela Labra  
Curadora

**Hermitage, 2016**  
Monotipia de piso de cimento em tecido e médium acrílico sobre placa  
de alumínio, 300 x 220 cm, Coleção Fundação Marcos Amaro





**34-01 38 Av LIC - In, 2001**  
Monotipia de piso de madeira em tecido e médium acrílico  
sobre madeira, 240 x 190 cm, Coleção Particular



**34-01 38 Av LIC - Out, 2001**  
Monotipia de piso de madeira em tecido e médium acrílico  
sobre madeira, 240 x 190 cm, Coleção Particular



**Devis (Arthur Devis grande NY – marrom), 2000**  
Monotipia de piso de madeira em tecido e médium acrílico  
sobre madeira, 214 x 214 cm, Coleção do artista



**Mãe e filho, 1996**  
Acrílica e óxido de ferro sobre tela e voile,  
274 x 198 cm, Coleção Particular





**BCT, 2016**

Papel reciclado de uma bíblia, um coração e uma torá, gesso e cola branca, 39,5 x 39,5 cm (Tríptico), Coleção Particular



Detalhe da obra BCT



**Sem título, 2001**

Monotipia de piso de madeira em tecido e médium acrílico sobre madeira, 213 x 213 cm, Coleção Particular

**Mil, 2011**

Papel de materiais gráficos de instituições culturais reciclado, cola branca e gesso sobre placa de alumínio, 127 x 167 cm, Coleção do artista

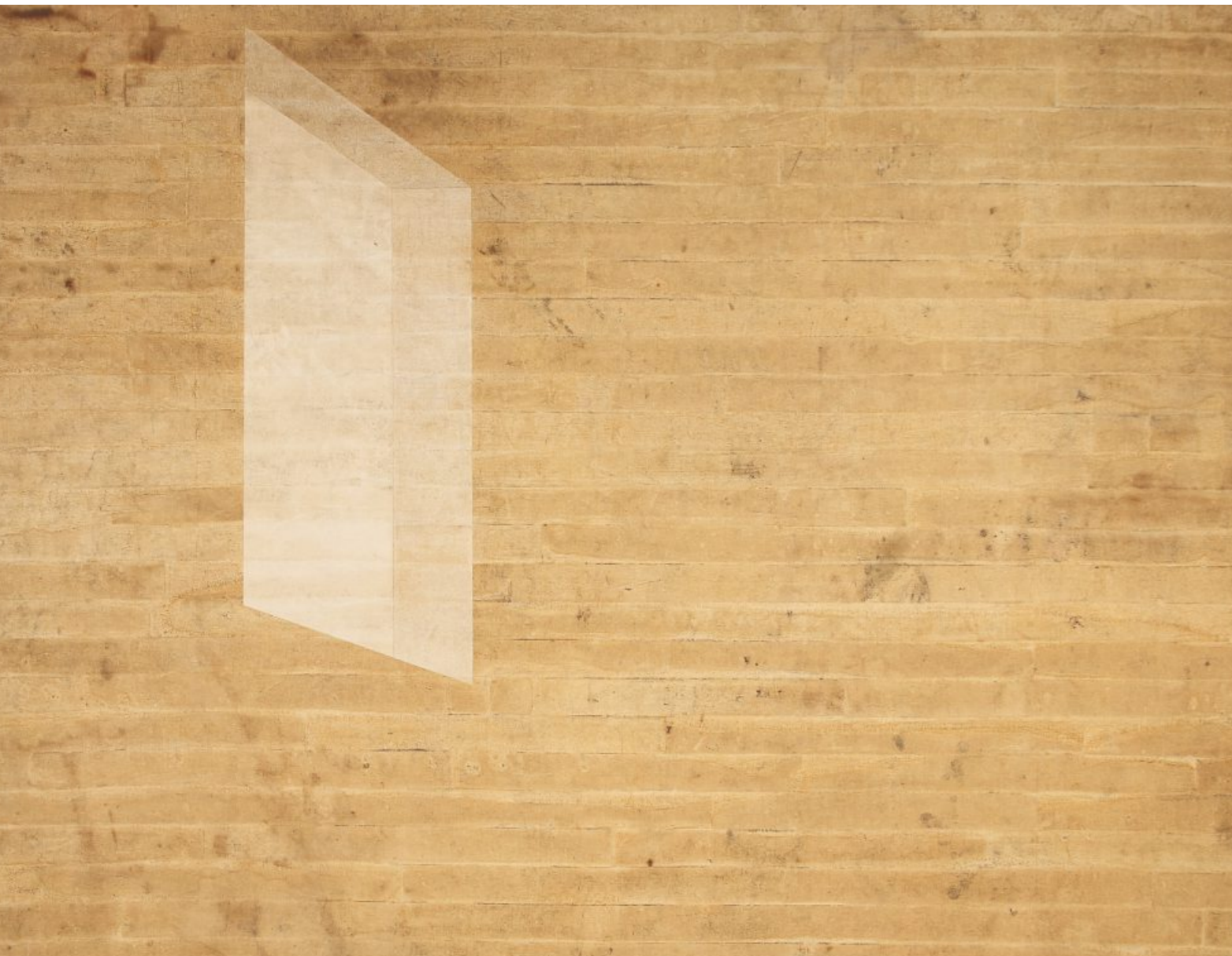


**Biógrafo LXVIII (Berkley Museum of Art) , 2018**  
Monotipia de piso de cimento e madeira em tecido e  
médium acrílico sobre placa de alumínio, 125 x 200 cm,  
Coleção do Artista



**Biógrafo XLVII, 2018**  
Monotipia de piso de cimento em tecido, médium acrílico e  
carvão sobre placa de alumínio, 125 x 200 cm, Coleção Particular

**Janela, 2003**  
Monotipia de piso de madeira em tecido e médium acrílico  
sobre madeira, 150 x 200 cm, Coleção Particular



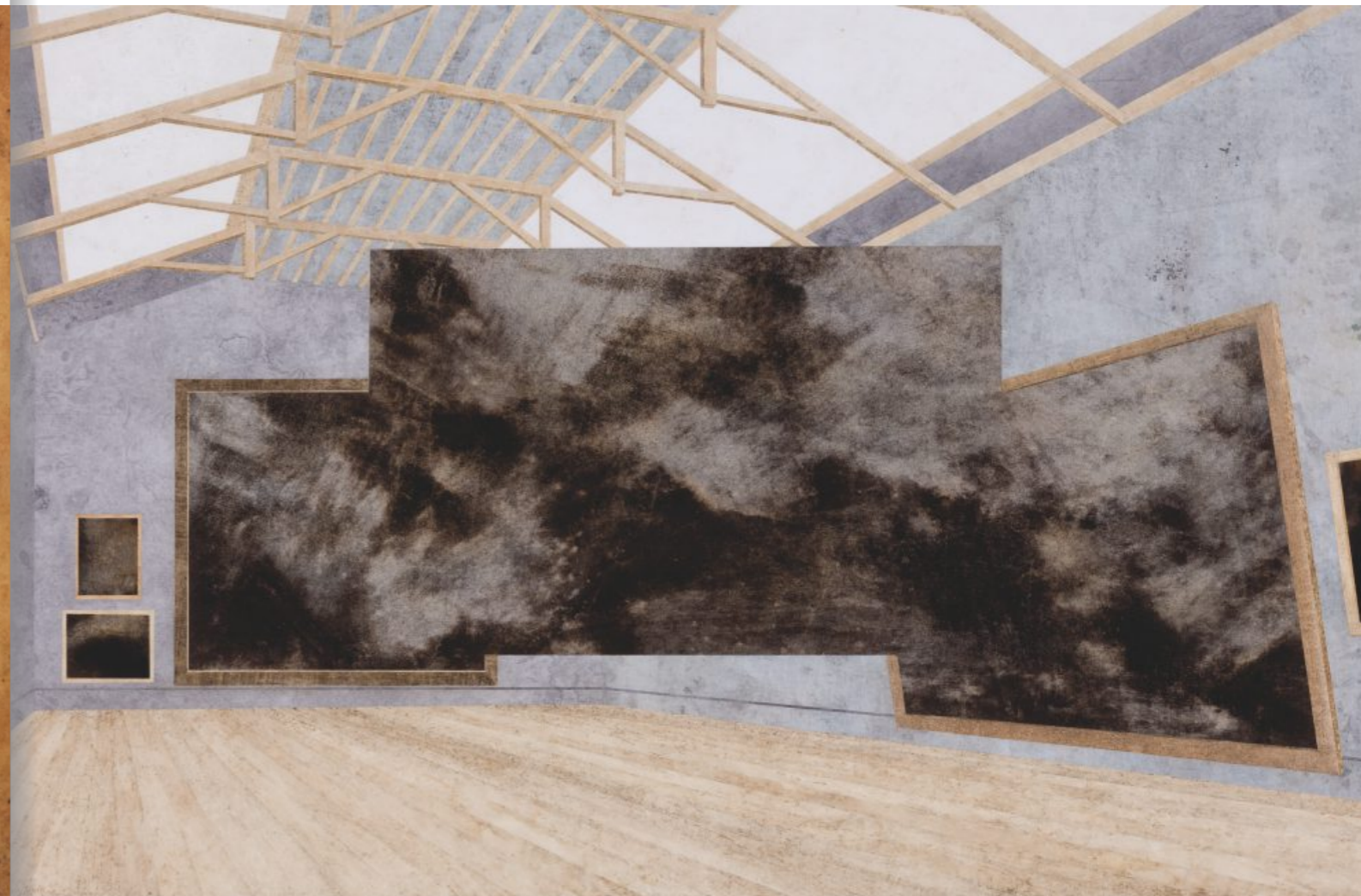
**Patrick's Wall, 2004**  
Monotipia em tecido e médium acrílico sobre  
madeira, 213 x 213 cm, Coleção do artista



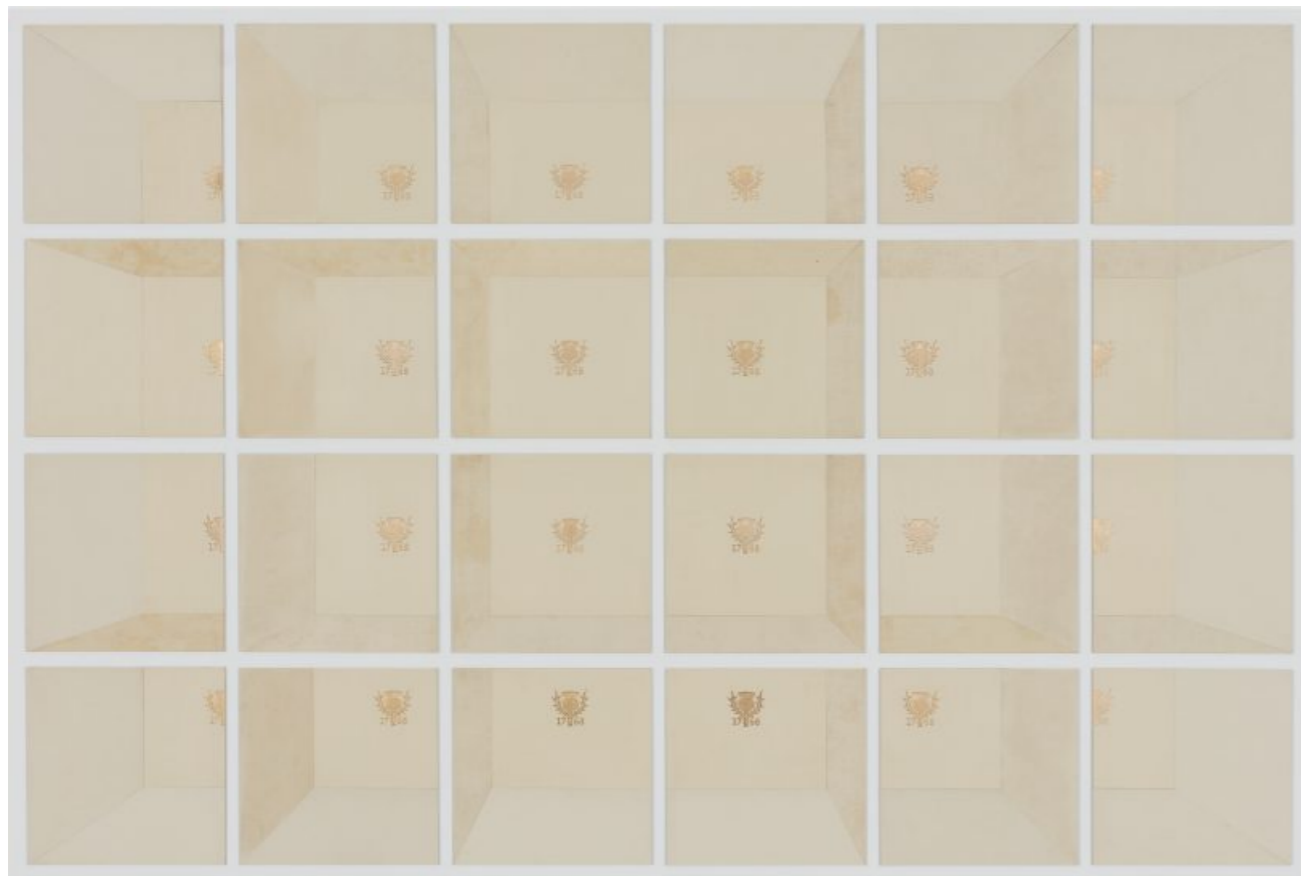
**Casa (diptico), 2005**  
Monotipia de piso de madeira em tecido e médium acrílico  
sobre madeira, 215 x 430 cm (Díptico 2 x 215 x 215 cm),  
Coleção Particular



**Ela que não está VI, 1994**  
Verniz poliuretânico, óxido de ferro e laca sobre  
cretone, 193 x 305 cm, Coleção Particular



**Biógrafo XXXVI, 2019**  
Monotipia de piso de cimento e madeira em tecido e  
médium acrílico sobre placa de alumínio, 125 X 200 cm,  
Coleção do artista



**Encyclopaedia Britannica, 2018**  
Capas de enciclopédia sobre placa de alumínio,  
104 x 154 cm, Coleção do artista



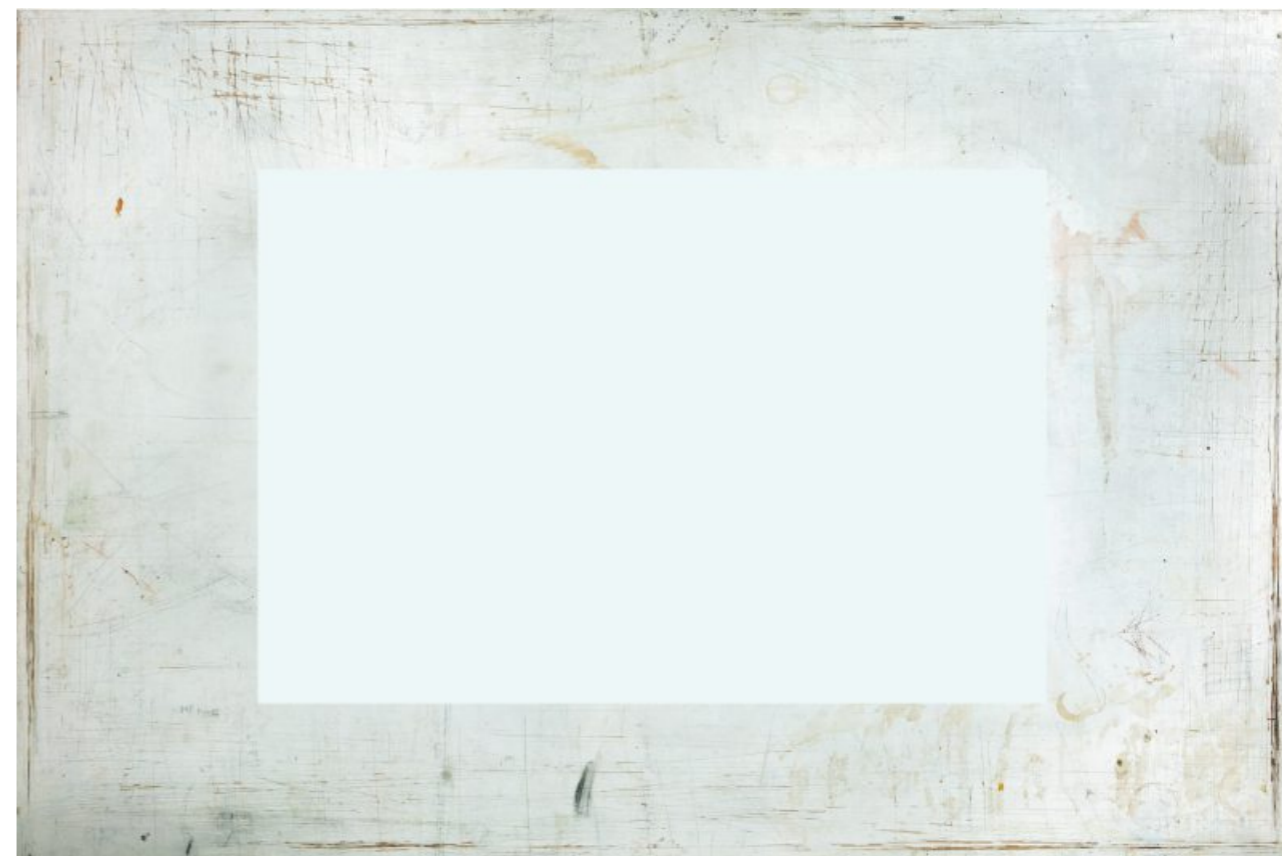
**Biógrafo LXXXVI, 2018**  
Monotipia de piso de cimento em tecido, médium acrílico e pó de  
mármore sobre placa de alumínio, 125 x 200 cm, Coleção Particular



**2A, 2013**  
Monotipia de piso de cimento e madeira em tecido e médium  
acrílico sobre placa de alumínio, 230 x 310 cm, Coleção Particular



**Quase aqui IV, 2012**  
Tinta óleo sobre madeira, 200 x 300 cm,  
Coleção Particular



**Quase aqui V, 2014**  
Tinta óleo sobre madeira, 200 x 300 cm,  
Coleção do artista





**Billboard, 2016**  
Monotipia de piso de  
madeira e cimento em  
tecido e médium acrílico  
sobre placa de alumínio,  
250 x 310 cm (Díptico  
2 x 250 x 155 cm),  
Coleção do artista



**1587, 1996/2019**  
Lençóis esticados em chassi de madeira  
Painel 1: 1050 x 640 cm branco 237  
Painel 2: 1075 x 690 cm branco 1350  
Coleção do artista



## DANIEL SENISE

Nasceu em 1955 no Rio de Janeiro. Em 1980, se formou em engenharia civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo ingressado na Escola de Artes Visuais do Parque Lage no ano seguinte, onde participou de cursos livres até 1983. Foi professor na mesma escola de 1985 a 1996.

Desde os anos oitenta o artista vem participando de mostras coletivas, entre elas a Bienal de São Paulo, a Bienal de La Habana, em Cuba, a Bienal de Veneza, a Bienal de Liverpool, a Bienal de Cuenca, a Trienal de Nova Delhi, no MASP e no MAM de São Paulo, no Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, no MOMA, em New York, no Centre Georges Pompidou, em Paris, no Museu Ludwig, em Colônia, Alemanha.

Daniel Senise tem exposto individualmente em museus e galerias no Brasil e no exterior, entre eles, o MAM do Rio de Janeiro, MAC de Niterói, Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, Casa França-Brasil, no Rio de Janeiro, o Museum of Contemporary Art, em Chicago, o Museo de Arte Contemporáneo, Monterrey, México, Galeria Thomas Cohn Arte Contemporânea, no Rio de Janeiro, Ramis Barquet Gallery e Charles Cowley Gallery, em New York, Michel Vidal, em Paris, Galleri Engström, em Estocolmo, Galeria Camargo Vilaça, em São Paulo, Pulitzer Art Gallery, em Amsterdam, Diana Lowenstein Fine Arts, em Miami, na Galeria Silvia Cintra, no Rio de Janeiro, Galeria Vermelho, em São Paulo, Galeria Graça Brandão, em Lisboa e Galeria Nara Roesler em São Paulo e New York.

Atualmente, Daniel Senise vive e trabalha no Rio de Janeiro.

## ANTES DA PALAVRA, PROGRAMAÇÃO DE INTERVENÇÕES SONORAS

Em diálogo com as obras da exposição **Antes da Palavra**, foi elaborada uma programação complementar de intervenções sonoras na **Fundação Iberê**, com ações de artistas que pensam o som espacial, material e conceitualmente, mais além da estrutura melódica. São eles: **Marcelo Armani, Ricardo Carioba, Raquel Stolf, Pontogor, Hospício para Peregrinos e Felipe Vaz**. Suas proposições indicam deslocamentos temporais, ausências, espaços virtuais, interrupções, assincronia e outros motes integrados às idéias primordiais da pós-pintura de Senise. Assim, combinam-se ato com pensamento para tornar o interior da instituição uma grande caixa de reverberação de rumores, visões e silêncios.

Datas

**10/08 - Marcelo Armani**

**17/08 - Ricardo Carioba**

**24/08 - Raquel Stolf**

**07/09 - Pontogor e Hospício para Peregrinos**

**14/09 - Felipe Vaz**

FOTO: FERNANDO PERALES



**MICRO AMPLIFICAÇÕES** é um concerto de improvisação eletroacústica criado pelo artista Marcelo Armani. Tudo se desenvolve a partir da composição de uma peça sonora ao vivo, partindo da micro amplificação de superfícies de materiais diversos (tecidos, objetos, soluções líquidas, superfícies aquecidas) com a utilização de microfones de contato, subaquático e de campo magnético e a manipulação sonora desses fragmentos com o emprego de uma série de efeitos e processos, ao vivo, amplificando o micro som presentes nas superfícies de objetos e fluidos e reorganizando-os no espaço em volumes, sólidos, resíduos físicos dos atritos que desgastam o corpo e o tempo, revelando um outro estado a partir da manipulação da origem.

### MARCELO ARMANI

Marcelo Armani é artista sonoro, produtor eletroacústico e músico improvisador autodidata. Participou de grupos entre 1998 e 2007, como batedor e ainda em 2007 inicia projetos solo explorando novas tecnologias e segmentos da música eletroacústica, concreta, experimental e livre improvisação. Em 2011 entra no campo das artes visuais e desde então vem produzindo e participando constantemente de exposições, residências e bienais no Brasil, EUA, América Latina, Europa e África. Atualmente, trabalha como compositor, técnico e designer de som em projetos cinematográficos, edita álbuns online como músico eletroacústico improvisador e realiza concertos na América Latina, EUA e Europa.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

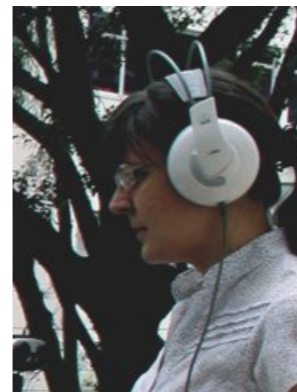


**RETRATO DO MUSEU** aborda o espaço e a arquitetura da Fundação Iberê com base nas suas características acústicas e possibilidades de recortes de luz e sombra. A obra sonora e de luz reflete sobre a ideia de que 'qualquer representação de espacialidade aparece como derivação do plano' para interpretar as paredes do museu criando uma arqueologia de sua acústica. O som rebate nas paredes construindo sua "impressão" afim de compor um sistema ilusionista com a imagem sonora. O vídeo usa os elementos da construção e se desdobra em planos sugerindo novos espaços. Sua fina sincronia com o som possibilita uma narrativa complexa e instigante onde a atualização do tempo, a deformação e composição do espaço do museu tornam-se a figura central deste retrato.

### RICARDO CARIOBA

Ricardo Carioba é artista plástico, vive e trabalha em São Paulo. Carioba produz instalações explorando a arquitetura, por meio do vídeo, som e luz. Pesquisa os intervalos e o vazio que definem o espaço e sua percepção. Em seus trabalhos, utiliza os fundamentos físicos da linguagem visual e sonora, perturbando os hábitos da sensibilidade.

FOTO: HELDER MARTINSKY



O projeto propõe pontos de escuta de silêncios em três andares da FIC. No térreo, estão instalados 100 silêncios costeiros e 100 silêncios empilhados, **da publicação sonora** Mar paradoxo (2013-2016): silêncios de trechos de 100 fundos do mar (com profundidade de até 14m) ao redor da ilha de Santa Catarina, acompanhados por indicações de tipologias e por notas-desenhos de escuta, impressos distribuídos próximos a uma espreguiçadeira. Apresenta-se ainda o texto notas oblíquas [sob uma coleção de silêncios] (2007-2019), anotações sobre o processo de colecionar, escrever e gravar silêncios. No 2º andar, podem ser ouvidos em fone 60 silêncios empilhados (2010-2015), junto de sua nota-desenho de escuta. No 3º andar, o múltiplo Diante do mar, construído durante a leitura do poema homônimo de Cruz e Sousa, propõe um encontro com outra espécie de silêncio. A placa indica um silêncio impenetrável, que pausa. No 3º andar, podem ser escutados em fone 49 silêncios empilhados (2007-2010), proposição que integra a publicação sonora Assonâncias de silêncios [coleção], que desencadeou o projeto. Entre empilhamento e espaçamento, propõe-se pensar um silêncio que ressoa em outro, no contexto sonoro que ressoa na escuta e vice-versa, catalisando um processo de reenvio. Processo que implica ressonâncias, insistências e vertigens, vinculadas ao silêncio como tentativa de suspensão de sentido, o silêncio como ruído incessante e um silêncio que não se separa da escuta.

### RAQUEL STOLF

Vive e trabalha em Florianópolis. Artista, pesquisadora e professora nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Artes Visuais da UDESC. Desenvolveu pesquisas de Doutorado e Mestrado em Arte Visuais na UFRGS. Suas proposições investigam relações entre processos de escrita, experiências de silêncio e situações de escuta. Coordena o selo Céu da Boca desde 2006, construindo projetos, proposições e publicações que envolvem desdobramentos em instalações, micro-intervenções sonoras, ações, vídeos, fotografias, textos e desenhos. [www.raquelstolf.com](http://www.raquelstolf.com) - <https://soundcloud.com/raquelstolf>

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



**2 CAMPOS DE FUTEBOL POR MINUTO OU O CONQUISTADOR DO INÚTIL** 2 campos de futebol por minuto foi a velocidade recorde do desmatamento da Amazônia registrada em maio de 2019, numa fórmula matemática cujas cifras só tendem a subir. No dia 7 de setembro de 2019, o áudio operístico de Fitzcarraldo, empreitada alucinada de Werner Herzog que contou com um barco de madeira em tamanho real empurrado montanha acima em plena selva, se encontra às cegas com ruídos editados ao vivo, vitrolas amplificadas e projeções em larga escala de vídeos de baixa resolução do youtube, invocando os muitos curtos-circuitos de tempo, espaço e narrativa em que nos deparamos em tempos cataclísmicos.

### PONTOGOR E HOSPÍCIO PARA PEREGRINOS

Hospício para peregrinos é uma desorganização ventríloqua formada por diferentes cabeças que operam com relativa independência e não costumam permanecer muito tempo no mesmo lugar, ainda que costumem voltar de tempos em tempos a pontos particularmente magnéticos do globo terrestre. Não usamos telefone celular, nos apropriamos de vídeos e imagens alheios e procuramos levar os insetos mais a sério do que as mensagens acumuladas nas nossas caixas de email.

Pontogor - Sua pesquisa tem foco em meios como: vídeo, fotografia, instalação, performance e música. Interessando-se pelo ruído e o desgaste nas imagens e sons, atento ao erro e ao acaso como ferramentas. Seu processo criativo se planifica desde o pensamento hermenêutico na procura de soluções sensoriais para plasmar problemáticas filosóficas sobre espaço e tempo. Além dos seus projetos individuais, Pontogor colabora com a Cia. UEINZZ de teatro.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



**MÚSICA HOMEOPÁTICA COM TRILHA VISUAL UNIDIMENSIONAL** é uma exploração sobre os limites da percepção humana. Uma narrativa emerge gradualmente através de uma composição eletroacústica derivada de diferentes matizes de ruído branco, ao mesmo tempo em que é desconstruída a percepção espacial e de figura e fundo dos participantes. A experiência força um questionamento: o que de fato vemos e ouvimos, e o que é criado por nossa própria imaginação?

### FELIPE VAZ

Felipe Vaz é artista sonoro e pesquisador, e vive e trabalha atualmente em Berlim. Seus trabalhos se baseiam em processos temporais e conceituais sobre o som, a música e os limites de sua percepção. Seus trabalhos foram apresentados em mostras e espaços como a Casa Encendida (Madri), a Bienal da Caixa de Novos Artistas, Kunsthau KuLe (Berlim), Arts Santa Mònica (Barcelona), La Maudite (Paris), Verbo/Galeria Vermelho (São Paulo), Caixa Cultural (Rio de Janeiro), Fonoteca Nacional (Ciudad de México) e diversos programas de rádio. Recentemente ele encerrou um mestrado em estudos do som na Universität der Künste de Berlim.

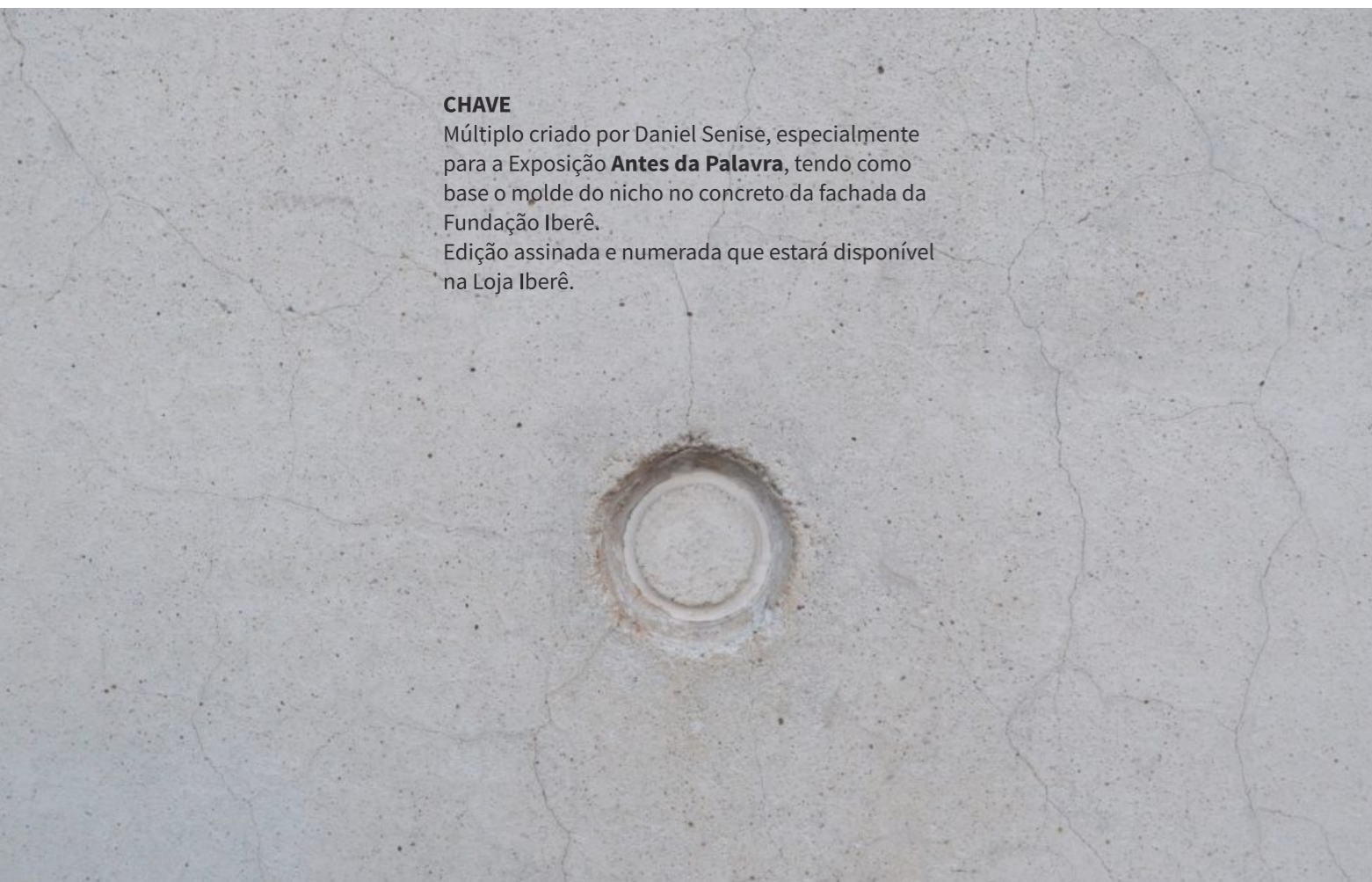


## OBRAS

### **CHAVE**

Múltiplo criado por Daniel Senise, especialmente para a Exposição **Antes da Palavra**, tendo como base o molde do nicho no concreto da fachada da Fundação Iberê.

Edição assinada e numerada que estará disponível na Loja Iberê.





**Hermitage, 2016**  
Monotipia de piso de cimento em tecido e médium acrílico sobre placa de alumínio, 300 x 220 cm, Coleção Fundação Marcos Amaro



**34-01 38 Av LIC - In, 2001**  
Monotipia de piso de madeira em tecido e médium acrílico sobre madeira, 240 x 190 cm, Coleção Particular



**34-01 38 Av LIC - Out, 2001**  
Monotipia de piso de madeira em tecido e médium acrílico sobre madeira, 240 x 190 cm, Coleção Particular



**Devis (Arthur Devis grande NY - marrom), 2000**  
Monotipia de piso de madeira em tecido e médium acrílico sobre madeira, 214 x 214 cm, Coleção do artista



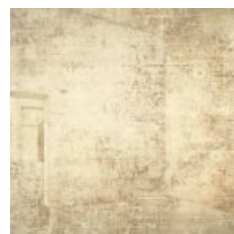
**Mãe e filho, 1996**  
Acrílica e óxido de ferro sobre tela e voile, 274 x 198 cm, Coleção particular



**BCT, 2016**  
Papel reciclado de uma bíblia, um coração e uma torá, gesso e cola branca, 39,5 x 39,5 cm (Triptico), Coleção Particular



**Mil, 2011**  
Papel de materiais gráficos de instituições culturais reciclado, cola branca e gesso sobre placa de alumínio, 127 x 167 cm, Coleção do artista



**Sem título, 2001**  
Monotipia de piso de madeira em tecido e médium acrílico sobre madeira, 213 x 213 cm, Coleção Particular



**Biógrafo LXVIII (Berkley Museum of Art), 2018**  
Monotipia de piso de cimento e madeira em tecido e médium acrílico sobre placa de alumínio, 125 x 200 cm, Coleção do Artista



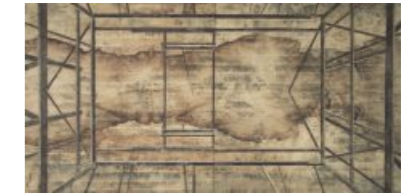
**Biógrafo XLVII, 2018**  
Monotipia de piso de cimento em tecido, médium acrílico e carvão sobre placa de alumínio, 125 x 200 cm, Coleção Particular



**Janela, 2003**  
Monotipia de piso de madeira em tecido e médium acrílico sobre madeira, 150 x 200 cm, Coleção Particular



**Patrick's Wall, 2004**  
Monotipia em tecido e médium acrílico sobre madeira, 213 x 213 cm, Coleção do artista



**Casa (diptico), 2005**  
Monotipia de piso de madeira em tecido e médium acrílico sobre madeira, 215 x 430 cm (Díptico 2 x 215 x 215 cm), Coleção Particular



**Ela que não está VI, 1994**  
Verniz poliuretânico, óxido de ferro e laca sobre cretone, 193 x 305 cm, Coleção Particular



**Biógrafo XXXVI, 2019**  
Monotipia de piso de cimento e madeira em tecido e médium acrílico sobre placa de alumínio, 125 X 200 cm, Coleção do artista



**Encyclopaedia Britannica, 2018**  
Capas de enciclopédia sobre placa de alumínio, 104 x 154 cm, Coleção do artista



**Biógrafo LXXXVI, 2018**  
Monotipia de piso de cimento em tecido, médium acrílico e pó de mármore sobre placa de alumínio, 125 x 200 cm, Coleção Particular



**2A, 2013**  
Monotipia de piso de cimento e madeira em tecido e médium acrílico sobre placa de alumínio, 230 x 310 cm, Coleção Particular



**Quase aqui IV, 2012**  
Tinta óleo sobre madeira, 200 x 300 cm, Coleção Particular



**Quase aqui V, 2014**  
Tinta óleo sobre madeira, 200 x 300 cm, Coleção do artista



**Billboard, 2016**  
Monotipia de piso de madeira e cimento em tecido e médium acrílico sobre placa de alumínio, 250 x 310 cm (Díptico 2 x 250 x 155 cm), Coleção do artista



**1587, 1996/2019**  
Lençóis esticados em chassi de madeira  
Painel 1: 1050 x 640 cm branco 237  
Painel 2: 1075 x 690 cm branco 1350  
Coleção do artista



A FUNDAÇÃO IBERÊ REALIZA SEUS PROJETOS ATRAVÉS DE LEIS DE INCENTIVO À CULTURA. EM 2019, AGRADECEMOS O IMPORTANTE PATROCÍNIO E APOIO DAS EMPRESAS PARCEIRAS.

PROGRAMA EDUCATIVO



EXPOSIÇÕES



PROGRAMA ATELÊ DE GRAVURA



PROGRAMA IBERÊ NAS ESCOLAS



APOIO



REALIZAÇÃO



**DOADORES:** INSTITUTO LING - DIGICON - PERTO **CLUBE IBERÊ** | **PATRONOS:** JORGE GERDAU JOHANNPETER - OLGA VELHO  
**CLUBE IBERÊ SÓCIOS:** ANA LOGEMANN - ANNA PAULA VASCONCELLOS RIBEIRO - BEATRIZ JOHANNPETER - BETH LOGEMANN - CAROLINE KRELING  
CECÍLIA SCHIAVON - DULCE HELENE GOETTENS - FRANCISCO CIRNE LIMA - GLAUCIA STIFELMAN IBOTY IOSCHPE - JORGE JOHANNPETER  
JOSÉ LUIZ CANAL - MAIRA CALEFFI - MARIA ELENA JOHANNPETER - MARIANA RECK HERTZ - MARINA SIROTSKY OLGA VELHO - PATRICE GAIDZINSKI  
PATRICK LUCCHESI - SANDRA MARISA ECHEVERRIA - SILVANA ZANON  
**PARCEIROS:** MACHADO TI - PLAZA SÃO RAFAEL - TRADUZCA - ISEND



Fundação **Iberê**

Av. Padre Cacique, 2000  
+55 (51) 3247 8000  
Porto Alegre/RS

[www.iberecamargo.org.br](http://www.iberecamargo.org.br)